

BOA TARDE A TODOS!

Em nome do Sr. Osvaldo Ninin, Mui digno presidente da ACARPA, cumprimento as demais autoridades já nominadas, que compõe esta mesa nobre.

Cumpri-me dizer-lhes que fui solicitado pela ACARPA e comissão organizadora deste evento para dar explanações da contribuição técnica prestada pelos alunos do Colégio Agrícola na abertura do cerrado em Patrocínio, como também da implantação do nosso parque cafeeiro. Cabe aqui ressaltar que eles tinham como professor da agricultura minha pessoa.

Antes de vir para Patrocínio, estava prestando serviços a ACAR Goiás em Jaraguá Goiás, quando então Dr. Olímpio, Prefeito municipal, me fez o convite para vir para Patrocínio e ser o responsável técnico do referido educandário.

Aceitei o desafio e cheguei em Patrocínio em fevereiro de 1972. A prefeitura municipal era, a princípio, o órgão mantenedor da Fundação Educacional de Patrocínio, a qual tinha como presidente o doutor Edgar de Andrade Rocha (in memória) e este foi também peça fundamental neste início de funcionamento do Colégio Agrícola.

Dr. Olímpio tinha em mente os planos e metas a serem executados no colégio, tais como fazer 1.300.000 mil mudas de café, fazer 300 mil mudas de eucalipto, abrir 50 hectares de cerrado para implantação de lavouras anuais (arroz) e fazer uma horticultura para atender a demanda da população de Patrocínio.

Informamos que as **dificuldades** encontradas para abertura do cerrado eram grandes, no entanto, ano após ano foram sendo superadas. E aqui citamos algumas delas:

Calcário:

Moinhos (Patrocínio, Coromandel, Bambuí (calcítico), Arcos/Pains

Gesso:

*No início da abertura do cerrado, praticamente não era utilizado, desconhecia-se seu valor

Fósforo:

*Era usado como corretivo. Apesar do custo alto, (fosfato natural 5 a 6% P₂O₅ solúvel), (MAP 1000 kg/ha) ou (Super Simples 0,5 a 0,6 toneladas/ha).

Sementes:

*As existentes eram de carga genética baixa tanto a soja, quanto o milho. E mesmo tudo sendo feito corretamente, a produtividade não aumentava significativamente.

*Não tínhamos sementes transgênicas, soja e milho.

*O cerrado era aberto com arroz ou soja IAC2 (baixa carga genética), 30 a 40 sacos por hectare

***OBSERVAÇÃO:** posteriormente surgiu a soja Cristalina (ciclo longo) e a IAC8, que foi um sucesso na produtividade. Subiu para 45 a 48 sacos por hectare, porém não eram transgênicos

***Nota:** hoje temos sementes de soja com alta carga genética, capaz de produzir 80 a 90 sacos por hectare e, além do mais, são transgênicas. (aceita Roundup pós emergente.)

*O mesmo aconteceu com milho. No mercado tem hoje híbridos de alta carga genética e transgênicos (resistentes a lagarta e ao raudap pós emergente) E por isso produzindo 180 a 200 sacos por hectare.

Plantadeiras:

*Eram rústicas e de baixo rendimento operacional, J2S. Só depois de alguns anos chegou ao mercado a PS5 e a PS8, que foi um sucesso.

***Observação:** hoje temos plantadeiras com dispositivos de sucção de semente a vácuo no disco, permitindo assim excelente distribuição das sementes ao longo do sulco. Sem se falar das plantadeiras com GPS a bordo na cabine do operador. (STAND)

Defensivos agrícolas:

*No início, tínhamos poucas opções de inseticida e fungicidas. Ou seja, os fungicidas praticamente existentes eram Manzat, Ditame, M45, Benlate (sistêmico) e Oxicloreto de cobre

Máquinas agrícolas:

*Não tínhamos tratores traçados.

***Observação:** posteriormente apareceu o Engesa e outros similares, (apoio Polo Centro.)

O colégio tinha pouca estrutura, mas por outro lado, contávamos com 100 jovens estudantes dispostos a atender nossos chamamentos e todos imbuídos para que as metas fossem cumpridas a contento.

ESTRUTURA EXISTENTE:

*Um prédio onde funciona hoje a faculdade,

*Um pequeno barracão para abrigo de fertilizantes, defensivos e ferramentas,

*Um pomar de citros (campo de futebol)

*Maquinário 1 trator Deutz (sem equipamentos)

EXECUÇÃO DO PLANO:

*Inicialmente começamos com a formação do viveiro de café.

*O transporte do esterco de gado era feito pelos alunos com caminhões da prefeitura. (Brometo de metila) com efeito inseticida, fungicida, herbicida e nematicida.

Sementes de café: fui buscá-las em Lavras, Epamig.

A terra utilizada no viveiro era de cerrado virgem e transportada por caminhões da prefeitura (terra não era tratada.)

Nota: o viveiro de café foi implantado em junho de 1972 e tudo transcorreu dentro da normalidade. As mudas ficaram vigorosas e todas comercializadas em tempo hábil, ou seja, no decorrer de dezembro de 72. O colégio agrícola plantou 10 hectares de café utilizando-se destas mudas, cujos serviços de plantio, tratos culturais, colheita e secagem eram executados 100% pelos alunos.

***OBS:** a secagem do café cereja foi realizada sobre a laje deste educandário, haja visto não tínhamos Terreirão de secagem."

Outrossim, informamos que, tão logo café foi colhido, os alunos tornaram-se aptos a prestarem serviços aos iniciantes na cafeicultura e assim sendo faziam locação das curvas de níveis em imóveis diversos e depois orientavam alguns produtores no procedimento de sulcamento, distribuição do esterco, calcário, fertilizante e fechamento dos sucos, e simultaneamente realizavam também o plantio.

Esta prestação de serviços normalmente era feita aos sábados, domingos, feriados e em período de férias (José Machado).

Salientamos que o curso técnico tinha duração de três anos e a carga horária era pesada, ou seja, 4 horas de aulas teóricas, 4 horas de aulas práticas e mais 2 horas de estudo noturno (19 às 21 horas). A fiscalização do curso noturno tinha como responsável e idealizador o Dr. João, diretor-geral (in memória.)

Dr. João ainda era o professor incumbido de administrar todo o setor zootécnico, o qual prestou relevante serviços (galpões, aviário, PAO), e Gilson, o responsável pelo setor agrícola e lecionava matérias tais como:

Agricultura geral
Grandes culturas,
Olericultura,
Fruticultura,
Topografia, nível top com ângulo, medição área por irradiação,
Mecânica
Silvicultura (300 mil mudas de eucalipto mais 30 mil mudas de pinus)
Piscicultura (Márcio Amaral montado laboratório criatório alevinos)
Sericultura (Votuporanga) (Minas Silk)

Esclareço que, para execução das metas traçadas, tive que contratar um técnico agrícola para auxiliar-me nos serviços de campo. LPP

Fui até a Bambuí e contratei o técnico agrícola Geraldo Cordoval (in memória,) o qual, sem dúvida, foi meu braço direito no acompanhamento dos alunos nas aulas práticas LPP. Posteriormente, contratei o técnico agrícola José da Cruz, excelente profissional, cuja pessoa ainda leciona no colégio agrícola e, sem dúvida, prestando relevantes serviços.

No início das aulas, senti necessidade de abrir duas frentes de trabalho, tais como LPP e PAO, para que tudo funcionasse a contento, foi necessário idealizarmos a abertura de uma **COOPERATIVA** para que houvesse melhor controle de entrada e saída de insumos, como também para contabilização da comercialização dos Hortifruti granjeiros, LPP e PAO, separadamente.

Inicialmente, o transporte das hortaliças era feito por meio de carroças.

Nesta época, Alisson Paulinelli era secretário de agricultura em Belo Horizonte e, assim sendo, cumprindo determinação do Dr. Olímpio, me dirigi a Belo Horizonte, (secretaria de agricultura,) e tendo carta branca de Alisson, cataloguei as máquinas e equipamentos que seriam úteis ao colégio agrícola, tais como:

Duas caminhonetes F1000,
Uma grade aradora
Uma grade niveladora,
Um sulcador
Uma motobomba com canalização para irrigação, sob sistema
aspersão

Saliento que pouco tempo depois, Alisson foi empossado como ministro da agricultura quando de imediato lançou o plano POLO CENTRO e PROCAL.

Neste exato momento foi quando começou a abertura do cerrado, com a aplicação de corretivos, tais como calcário, fósforo, gesso (pequena escala) e implantação de lavouras anuais, tudo em alta tecnologia e com assistência técnica obrigatória, 2%. (0,5% elaboração +1,5% assistência técnica)

O projeto “POLO CENTRO” (juros subsidiados e reembolso a longo prazo) era global, ou seja, atendia o setor agrícola e pecuária. Dentre eles:

Lavouras anuais,

Cafeicultura,

Pecuária, (pastagens e aquisição de matrizes)

Máquinas agrícolas e caminhões

O Polo Centro foi um sucesso e, logo o Brasil passou de importador de alimentos para esfera de grande exportador, principalmente de soja e milho.

Nesta época, minha firma Planal aberta em 1975, já atuava no setor, a qual elaborava projetos e prestava simultaneamente assistência técnica.

O colégio agrícola teve participação fundamental na **ABERTURA DO CERRADO**, com os técnicos ali formados fazendo locação de curvas de nível, orientações no levantamento dos terraços, regulagem de máquinas de corretivos, pulverizadores, plantadeiras, além de serem os responsáveis diretos na administração de vários imóveis rurais, quer seja em lavouras anuais ou café.

Finalizando, gostaria de parabenizar alguns dos técnicos que muito contribuíram para o grande incremento da produtividade agrícola, e para tal cito aqui alguns nomes que destacaram sobremaneira, e muitos deles, seguindo meus conselhos, se formaram em curso superior em Agronomia, veterinária, zootecnia, história, direito, e alguns deles permaneceram apenas com o título de técnico agrícola, porém prestando relevantes serviços aos cafeicultores e agricultores de modo geral, e relaciono com prazer o nome de alguns deles:

CLAUBER BARBOSA Engenheiro agrônomo com Doutorado

ARLINDO NUNES, Médico veterinário

ITAGIBA FERREIRA CORTES NETO, Engenheiro agrônomo

JOSÉ ROLINHA Engenheiro agrônomo (Rio Verde Goiás)

SALVINO Diretor da Funcecp, hoje professor

RUBENS ROCHA, Técnico agrícola (trabalhou na Emater)

MÁRCIO AMARAL, Zootecnista, foi presidente da Epamig MG

LUIZ, Técnico agrícola, hoje no conselho diretor Funcecp

OSMANIO, técnico agrícola, foi responsável técnico pela condução das lavouras de café de Silas brasileiro por um bom tempo

SEBASTIÃO CORTES, técnico agrícola, agronomia Funcecp e hoje prestando ótimo serviço como diretor do Colégio Agrícola S. F. Pacheco.

LEVI FAUSTINO (quadra) “batalhador”

LEONARDO CARVALHO (apostila) meu irmão (líder da turma)

Concluindo, tenho também o grande prazer de citar aqui alguns nomes que foram os pioneiros na abertura da cafeicultura no cerrado de Patrocínio: José Carlos Grossi, maior cafeicultor da região de Patrocínio, Silas brasileiro e Altair Olimpo de Oliveira.

João Elias Abraão

Jorge Elias,

Maurício Carvalho Brandão e Gilson Carvalho (coveamento 32,00ha)

Empresa Agrícola folhados

José Martins Galego

Fujiminas Washington(proprietário) e Eduardo, administrador.

***OBSERVAÇÃO:** A Fujiminas tinha como responsável técnico o engenheiro agrônomo Rubinho (grande profissional)

PIONEIROS NA ABERTURA DO CERRADO

Clóvis Matos com lavouras anuais 500 hectares de arroz (sementes IM). Posteriormente passou a ser produtor de soja e feijão, tendo como RT Gilson Carvalho.

João Elias (in memória)

José Moisés (in memória)

Albino Nunes (in memória) pastagem e soja fazenda Fazendinha

Mário Alves Nascimento (in memória) 500 hectares de arroz fazenda cerâmica e Maquena

Enéas Aguiar (in memória) **Edmundo Coutinho Aguiar** (in memória)

Oscar Ribeiro

Rosalva

Aproveitando a oportunidade parabenizo todos os pioneiros da abertura do cerrado como também, os iniciantes da cafeicultura e os alunos do colégio agrícola, os quais participaram ativamente do feito.

Pessoal, chegando agora o momento de jogar-me a toalha, passo e com muito prazer O BASTÃO, para meu filho Adriano Gilson, consultor técnico em café, para dar continuidade aos meus trabalhos aos cafeicultores da região de Patrocínio

Destaco nesta oportunidade as pessoas dos senhores Allysson Paulinele, Silas Brasileiro e Dr. Olímpio Garcia Brandão, pessoas que contribuíram significativamente para o crescimento da escola Agrícola SFP e da cafeicultura de Patrocínio e região

Sinto-me nesse momento honrado em receber a comenda Alyisson Paulinele e agradeço a ACARPA e comissão organizadora pela significativa homenagem, estejam certos que esta homenagem ficara gravada indelevelmente no meu coração. MUITO OBRIGADO!